

**A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO ESCOLAR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UM ENSINO DINÂMICO E
ATRAENTE**

Francisca Valdenice

Francisca Valdenice Pinheiro da Silva¹

1. Introdução

O avanço tecnológico tem impactado significativamente todas as esferas da sociedade, incluindo o contexto educacional. A inserção de tecnologias digitais nas escolas tem sido amplamente debatida e implementada, embora ainda existam desafios a serem superados (BORGES, 2020). É inegável que as ferramentas digitais oferecem inúmeras oportunidades para enriquecer e transformar o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, o gestor escolar desempenha um papel fundamental na organização da escola e na tomada de decisões estratégicas que visam não apenas à construção do conhecimento, mas também ao desenvolvimento de uma aprendizagem voltada para a cidadania.

Esta pesquisa apresenta e analisa uma experiência desenvolvida pela Coordenação Pedagógica de uma escola pública de Ensino Fundamental – Anos Finais, da rede municipal de Quixadá-CE, com estudantes do 6º ao 9º ano. Voltada à implementação de ações das tecnologias digitais. Ao investigar os desafios e as potencialidades da integração digital no ambiente escolar, este estudo contribui para a construção de estratégias mais eficazes de formação docente, inclusão digital e inovação pedagógica. Compreender esses aspectos é relevante e essencial para que as escolas não apenas aprimorem a qualidade do ensino, mas também ampliem seu papel na formação de cidadãos críticos e preparados para a realidade contemporânea.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que forma a integração das tecnologias digitais na gestão escolar pode contribuir para tornar o ensino mais dinâmico e atrativo? Quais são os desafios enfrentados por gestores e educadores na implementação dessas ferramentas? Investigar essas questões é essencial para compreender como as práticas de gestão podem potencializar o uso da tecnologia no ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas da era digital.

O avanço das tecnologias digitais tem transformado a educação, exigindo das escolas públicas uma gestão inovadora que dialogue com as demandas dos "nativos digitais" e promova um ensino mais dinâmico e atrativo. Apesar de seu potencial, a simples adoção de ferramentas tecnológicas não garante melhorias, sendo necessário superar desafios como a formação docente e a inclusão digital. Objetivos: Este estudo busca refletir sobre como a integração das tecnologias digitais na gestão escolar pode tornar o ensino mais envolvente, analisando os desafios enfrentados por gestores e educadores, bem como as possibilidades de inovação pedagógica para formar cidadãos preparados para o século XXI.

¹ Professora efetiva da Rede Municipal de Quixadá-CE. Mestranda no Programa de Pós-graduação do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (PPGIHL/UECE). valdenice.pinheiro@aluno.uece.br;

2. Metodologia

Nesta seção, discutimos a metodologia que norteou esta pesquisa e produção dos dados que serão discutidos neste estudo.

2.1 Natureza da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica, fundamentada em revisão bibliográfica, cujo objetivo é analisar e discutir a integração das tecnologias digitais na gestão escolar, seus desafios e contribuições para o contexto educacional da escola pública. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, buscando identificar conceitos, práticas e reflexões disponíveis na literatura científica sobre o tema.

Para compor a fundamentação teórica, foram consultados artigos científicos e livros disponíveis em bases de dados acadêmicas, como Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão dos artigos abrangeram publicações que tratassem especificamente da gestão escolar mediada por tecnologias digitais e sua aplicação no ambiente escolar. Estudos com enfoque puramente técnico, sem considerações pedagógicas, foram excluídos da análise.

Esta pesquisa limita-se à análise da literatura disponível nas bases de dados citadas, e, portanto, não envolve coleta de dados empíricos, o que restringe o alcance de suas conclusões.

2.2 Contexto da intervenção

A atividade foi desenvolvida em uma escola pública de Ensino Fundamental – Anos Finais, da rede municipal de Quixadá-CE, com estudantes do 6º ao 9º ano. As turmas são compostas por alunos com diferentes níveis de proficiência leitora, mas com perfis socioeconômicos muito semelhantes. Em ambos os contextos, observou-se baixa familiaridade com práticas de escrita mais elaboradas, embora houvesse grande adesão a redes sociais, aplicativos e conteúdos multimídia.

2.3 Etapas do trabalho

A intervenção foi organizada em quatro etapas principais:

1. Diagnóstico e escuta inicial: realizou-se um levantamento sobre o uso das tecnologias digitais na escola, considerando a infraestrutura disponível, o nível de conhecimento dos professores e o perfil dos estudantes.
2. Formação e orientação pedagógica: formação com os professores, abordando o uso das tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao ensino e discussão das práticas pedagógicas inovadoras e estratégias para integrar os recursos digitais ao planejamento escolar.
3. Implementação das atividades: realização de atividades no centro de mídias, incluindo criação de narrativas digitais, produção de podcasts, análise de vídeos curtos como apoio ao ensino-aprendizagem e rodas de conversa sobre cyberbullying, estimulando a participação dos estudantes.
4. Avaliação e reflexão: realização de rodas avaliativas, autoavaliação dos estudantes, uso de fichas de acompanhamento e reuniões entre professores e coordenação.

2.4 Instrumentos de registro e análise

Foi utilizado diários de campo, registros de aula, produções dos estudantes (textos, atividades digitais, trabalhos multimídia), relatórios pedagógicos da coordenação escolar, acompanhamento das práticas docentes com uso de tecnologias digitais. A análise seguiu duas categorias amplas:

- Engajamento e participação discente, observados em frequência, interação e autoria.
- Desenvolvimento de competências digitais e linguísticas, analisadas qualitativamente a partir dos produtos criados.

3. Resultados e Discussões

Os resultados deste estudo evidenciam que a inserção de tecnologias digitais no ambiente escolar atualiza as práticas pedagógicas, oferecendo novas perspectivas para o ensino e a aprendizagem. Embora a literatura já aponte os benefícios dessas ferramentas (Sobrinho, 2023; Teixeira, 2016), os dados coletados reforçam que o sucesso de sua implementação depende da prática diária em sala de aula e do envolvimento ativo de todos os atores educacionais — professores, gestores e alunos —, que se interdependem para alcançar os objetivos propostos.

3.1 Engajamento e protagonismo discente

Observou-se um incremento expressivo no engajamento dos estudantes, especialmente nas turmas que participaram das oficinas de produção de podcasts e análise de vídeos temáticos. Alunos que antes se mostravam pouco participativos passaram a assumir papéis específicos — roteiristas, locutores, editores ou curadores de conteúdo — e a negociar responsabilidades dentro das equipes. Esse movimento confirma a perspectiva de Moran (2015), segundo a qual metodologias que convocam autoria e experiência ativa produzem maior envolvimento e favorecem aprendizagens integradas.

Além disso, a escuta das percepções iniciais e a valorização dos saberes prévios dos estudantes, realizadas por meio de rodas de conversa, reforçaram a motivação para a realização das tarefas, alinhando-se ao pensamento freireano de que a aprendizagem se fortalece quando parte das experiências e da realidade dos sujeitos. A prática dialógica, nesse sentido, ampliou o sentido coletivo da produção e reforçou a pertinência cultural das atividades.

3.2 Interação colaborativa e inteligência coletiva

A dinâmica de trabalho em grupo e o compartilhamento de tutoriais entre pares constituíram exemplos de inteligência coletiva (Lévy, 1999). Além dessa constatação inicial, os registros evidenciam que a colaboração emergiu não apenas como estratégia de resolução de tarefas, mas como prática cultural própria dos ambientes digitais. Conforme argumenta Pierre Lévy (1999), a inteligência coletiva se efetiva quando cada participante coloca suas competências singulares a serviço do grupo, ampliando o potencial cognitivo da coletividade. Isso se manifestou, por exemplo, quando estudantes com domínio avançado de softwares de edição auxiliaram colegas menos experientes, instaurando uma dinâmica horizontal de circulação de saberes.

Nesse cenário, a atuação da coordenação pedagógica mostrou-se fundamental como elemento mediador do processo. A coordenadora, ao incentivar a participação, orientando o uso das tecnologias e promovendo um ambiente de confiança, contribuiu significativamente para o fortalecimento das práticas colaborativas. Sua mediação não se restringiu ao acompanhamento

das atividades, mas envolveu o estímulo ao diálogo, à troca de experiências e à valorização das competências individuais dos estudantes.

Os achados revelam que as tecnologias digitais ampliam o acesso a recursos educacionais, personalizam o ensino e estimulam a inovação, mas seu sucesso depende de capacitação contínua, suporte da gestão e superação de resistências. Riscos como cyberbullying e exposição a conteúdos impróprios exigem políticas de segurança e educação digital. A gestão escolar é essencial para criar um ambiente inovador e inclusivo.

3.2 Limitações e desafios

Persistiram problemas de infraestrutura (acesso instável à internet, número insuficiente de equipamentos) e heterogeneidade de habilidades digitais entre os estudantes. Além disso, emergiu resistência inicial por parte de alunos mais tímidos diante das atividades. Esses desafios apontam para a necessidade de políticas institucionais mais robustas que garantam condições materiais e tecnológicas adequadas para o desenvolvimento de práticas de tecnologias digitais. Como destaca José Moran (2015), inovação pedagógica depende não apenas de metodologias ativas, mas de um ecossistema que favoreça experimentação, colaboração e uso pedagógico crítico das tecnologias.

Outro desafio evidenciado no desenvolvimento da pesquisa foi o acesso inadequado a conteúdos impróprios na internet, configurando-se como um dos principais riscos associados ao uso de tecnologias digitais no ambiente escolar. Durante as atividades, observou-se que, mesmo em propostas orientadas pedagogicamente, alguns estudantes acabavam se deparando ou acessando conteúdos que não eram apropriados à faixa etária, o que exigiu intervenções imediatas da equipe escolar.

Esse cenário reforça a necessidade de mediação constante por parte da escola, especialmente no que se refere à orientação para o uso seguro, ético e responsável das tecnologias.

4. Conclusões

As inovações tecnológicas surgem a cada dia com a intenção de facilitar o cotidiano das pessoas, estando presentes na maioria das atividades e tornando nossa vida mais prática e dinâmica. O importante, porém, é não nos deixarmos dominar por essas facilidades. Devemos utilizá-las a nosso favor, sem que elas nos controlem. O foco está na inserção tecnológica consciente, estando preparados para aproveitar seus benefícios de maneira equilibrada.

Na educação, o cenário não é diferente. As tecnologias chegam com grande força às escolas, buscando facilitar a gestão escolar, o processo pedagógico e o ensino-aprendizagem, auxiliando tanto docentes quanto discentes a repensar e aprimorar a prática educativa.

As reflexões deste estudo mostram que os recursos tecnológicos, embora presentes nas escolas há tempos — como o uso de músicas em atividades pedagógicas —, nem sempre foram reconhecidos como tal, ofuscados por uma visão que associa tecnologia exclusivamente a computadores e internet. Essa percepção histórica sublinha a necessidade de uma integração mais consciente e intencional dessas ferramentas ao cotidiano escolar. As tecnologias digitais, quando alinhadas aos conteúdos e às práticas em sala de aula, têm o potencial de transformar o ambiente educacional, tornando-o mais dinâmico e atrativo, além de estimular o interesse e a participação dos alunos, contribuindo para sua formação como cidadãos preparados para a sociedade contemporânea.

Assim, este trabalho reforça que a evolução tecnológica na educação não é uma novidade recente, mas um processo contínuo que exige adaptação e reflexão permanentes,

abrindo caminhos para futuras explorações sobre como essas ferramentas podem transformar a experiência educacional de maneira ética e inclusiva.

Esse processo, no entanto, exige o envolvimento ativo da gestão escolar, que deve atuar como facilitadora, fornecendo suporte por meio de infraestrutura, formação contínua e incentivo à inovação. Os achados do estudo sugerem que, ao apoiar os professores na exploração dessas ferramentas, a gestão não apenas dinamiza as práticas pedagógicas, mas também fortalece a eficácia do ensino, superando resistências e acomodações que poderiam limitar os benefícios aos alunos. A responsabilidade é coletiva: enquanto os docentes são desafiados a renovar suas práticas, aproveitando laboratórios e recursos disponíveis, a equipe gestora precisa garantir as condições para que essa integração seja bem-sucedida.

Fica evidente que as tecnologias digitais não são apenas um suporte técnico, mas um recurso ímpar, capaz de diferenciar a educação, promovendo agilidade e eficiência no alcance dos objetivos pedagógicos. Seu potencial transformador, porém, só se concretiza quando todos os envolvidos — gestores, professores e até a comunidade escolar — adotam a inovação como princípio orientador, trabalhando com entusiasmo por um bem comum: uma educação de qualidade voltada para o futuro.

Nesse sentido, esta pesquisa busca despertar o interesse de outros educadores para essa realidade em evolução, incentivando investigações e compartilhamentos que ampliem a rede de práticas tecnológicas nas escolas. Assim, mesmo diante dos desafios atuais, acredita-se que a educação pode tomar um caminho de transformação contínua, apoiado na inovação e no compromisso coletivo com uma formação integral, inclusiva e conectada com as exigências do século XXI.

5. Palavras-chaves

tecnologias digitais; gestão escolar; inovação pedagógica; inclusão digital.

6. Referências bibliográficas

BORGES, Leônidas Leão. Múltiplas inteligências, criação e interatividade no ambiente virtual de aprendizagem Edulivre. 2020. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SOBRINHO, Raquel Alves. As tecnologias digitais nas instituições de ensino comunitário de Camaçari/BA: aspectos da gestão educacional nas políticas públicas de inclusão digital e educação infantil. 2023. 100 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

TEIXEIRA, Daísa. Tecnologias digitais na escola: Implantação e implementação no ensino público do Espírito Santo. 2016. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MORAN, Jose Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6.ed. Campinas: Papirus, 2015.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

